



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | A ação real da vocalidade: o processo criativo a partir do texto dramático |
| Autor | MARIANA AZEVEDO |
| Orientador | MIRNA SPRITZER |

A pesquisa desenvolvida no segundo semestre de 2013, busca refletir e analisar o texto dramático como parte fundamental do espetáculo teatral. O foco foi na palavra como ponto de partida para a criação teatral no espetáculo O Casal Palavrakis de Angelica Lidell, que esteve em processo de montagem durante o ano de 2013. A ideia principal desse projeto foi partir do texto dramático para encontrar no texto falado a sua ação real. Foi proposto durante a pesquisa, investigar o texto falado como um gerador de ação e movimento cênico. A partir de uma exploração dos possíveis espaços das palavras dentro de um processo criativo. Buscando diversas transformações a partir da vocalidade, convidando os ouvintes também a serem sujeitos do acontecimento radiofônico e o texto como promotor de ação real para os atores, e estímulo à imaginação do público. Reencontrar o sentido do texto dramático e sua importância no teatro é uma das questões colocam a pesquisadora em movimento como artista. Por isso a escolha de experimentar o mesmo texto em diferentes linguagens: no palco e utilizando a mídia radiofônica. Quando o ator entra em cena ele tem uma responsabilidade enorme. Responsabilidade de se expressar, de comunicar e de envolver quem o assiste. Responsabilidade quando se fala alguma coisa. Quando se reproduzir algo que foi escrito por uma outra pessoa - ou não. Quando se é ouvido. O ator rompe o espaço e o tempo quando se coloca em um estado de ação, de representação. Foram trabalhados os monólogos da personagem Elsa e uma peça radiofônica foi composta com as gravações. Como os mesmos textos estavam sendo trabalhados simultaneamente em um espetáculo, foi possível o aprofundamento na pesquisa da vocalidade de diferentes formas, fazendo assim conexões entre as linguagens trabalhadas e observando suas potencialidades e qualidades. A metodologia foi-se aperfeiçoando ao longo do semestre, um profundo processo de escuta e repetição foi-se desenvolvendo, onde os textos eram gravados, ouvidos, faziam-se anotações, eram regravados e novamente escutados. Estabelecendo objetivos diários como motivações. A edição foi o último passo do processo radiofônico, onde foram inseridos sons, músicas e ruídos, para agregar e trazer nuances à peça. As conclusões obtidas, foram que o trabalho com a vocalidade especialmente durante a pesquisa, colaborou bastante para o processo de criação da atriz. A experiência de poder compreender de uma maneira diferente a palavra, permitiu uma relação de intimidade com o texto dramático durante a encenação. Mesmo que se consiga observar as diferenças entre o trabalho radiofônico e a encenação teatral, existe uma cumplicidade entre as linguagens, que são essenciais para o trabalho do ator.